

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RITA DE CÁSSIA MARQUES ALVES

MINHA JORNADA: RUMO À DOCÊNCIA DE CIÊNCIAS

MATINHOS

2023

RITA DE CÁSSIA MARQUES ALVES

MINHA JORNADA: RUMO A DOCÊNCIA DE CIÊNCIAS

Monografia de estágio apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências.

Orientador(a): Prof. Dr. Vitor Fabricio Machado Souza

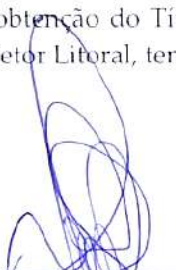
MATINHOS

2023


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora realizaram em 04/03/2024 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **RITA DE CÁSSIA MARQUES ALVES**, sob o título "**MINHA JORNADA: RUMO À DOCÊNCIA DE CIÊNCIAS**", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licenciado em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido Aprovada.

Matinhos, 07 de março de 2024.



Prof. Vitor Fabricio Machado Souza
Orientador



Profa. Suzana Cini Freitas Nicolodi
Membro da Banca



Prof. Rangel Anglotti
Membro da Banca



Rita de Cássia Marques Alves
Estudante

AGRADECIMENTOS

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus, que me amparou e iluminou meus caminhos durante a minha caminhada como estudante de Licenciatura em Ciências na UFPR Litoral.

Aos meus pais e meu padrasto que é um segundo pai, Cassiano Nunes Correia, Maria de Lourdes Marques e Ederson Roberto Alves, por ter me amparado, acreditar em mim durante esse processo, pela ajuda financeira para chegar até este momento e pelo amor e carinho fraterno.

A minha irmã Vitória Daniela Marques Soares que esteve do meu lado e me ajudou nos momentos que eu precisava lecionar ou treinar alguma aula que seria ministrada, pelo amor, dedicação e companheirismo que ela teve comigo durante esses anos de vivências juntas.

A minhas amigas Queren, Josiane, Thaísa e Ágata, amizades que conheci dentro da universidade e caminharam comigo nos momentos mais complexos, mas que trouxeram alegria, felicidade e acalento para meu coração.

A meu querido esposo, João, que está comigo em todos os momentos, felizes e difíceis. Que me ampara sempre, que além de esposo é meu melhor amigo.

Também aos professores que me auxiliaram em cada estágio, Andrea, Roberta Alvim e professores que criei vínculos e que aprendi tanto, Nahyr. Agradeço a UFPR e os professores dessa instituição que tanto me auxiliou e me deu oportunidades de atuar em áreas inimagináveis, onde realizei meus sonhos e desafiei todos meus medos e inseguranças e aprendi ser professora.

“Quem somos nós? Como é que tudo começou? O que é a realidade? Como que sabemos o que sabemos?” (“O Mundo de Sofia” Jostein Gaarder, 1991)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo descrever as vivências dentro da escola como antiga aluna, estagiária e professora. Onde buscou experiências e incessantemente uma professora dentro de si, com grandes desafios dentro do ambiente escolar, sendo assim, o levantamento de dados dessa monografia foi realizado através quatro estágios no Colégio Estadual Mustafá Salomão refletindo sobre observação de aulas, planejamento, condução de atividades, reflexões e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: **1.** Educação **2.** Ciências **3.** Monografia **4.** Estudos

ABSTRACT

This monograph aims to reveal the experiences within the school as a former student, intern and teacher. Where he constantly sought experiences and a teacher within himself, with great challenges within the school environment, therefore, the data collection for this monograph was carried out through an internship at Colégio Estadual Mustafá Salomão, reflecting on class observation, planning, conducting activities, reflections and professional development.

Keywords: 1. Education 2. Sciences 3. Monograph 4. Studies

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figuras 1 e 2: Fotos do colégio estadual Mustafá Salomão **24**
- Figuras 3 e 4: Extração de Óleo Essencial de *E. paniculata*, feita no laboratório de Ciências da UFPR Setor Litoral no dia: 02/03/2020. **26**
- Figura 5 e 6: folha de autoavaliação da professora para os 8º e 9º anos **29**
- Figuras 7 e 8: Alunos do 8 ano B apresentando apresentando o Pulmão Artificial. **34**
- Figura 9: Aula de campo realizado no Parque Estadual Rio Da Onça, Matinhos-PR, alunos do Colégio Estadual Cívico Militar Abigail dos Santos Correia. **38**
- Figuras 10, 11 e 12: Aula de Ciências realizada no laboratório da UFPR Litoral **39**
- Figuras 13: Aula sobre misturas homogêneas, heterogêneas e colóides. **40**
- Figuras 14: Ida ao 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Curitiba, na UFPR Setor Politécnico. **41**
- Figuras 15: Show de Talentos no Colégio Estadual Cívico Militar Abigail dos Santos Correia. **41**

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	16
1.1	O PIBID	20
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	22
2.1	FOTOS DO COLÉGIO ESTADUAL MUSTAFÁ SALOMÃO	24
2.2	CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO 1	25
3	Rebiflora (Rede de Bioprospecção e Inovação na Floresta Atlântica)	25
4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	27
4.1	CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO II	31
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	31
5.1	CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO III	34
6.0	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	35
6.1	REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO IV	37
7.0	PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	37
8.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43

1 MEMORIAL

Nasci e fui criada em Matinhos-PR, cidade onde moro até hoje. Vim de família pesqueira. A casa da minha avó era uma banca de corrupto, que é um crustáceo usado como isca para peixes. Minha vida girou em torno da pesca, praia e restinga já que meu pai, tio e avô pescavam todos os dias. Sempre morei em frente da praia, portanto, entendo que a mesma engloba bastante da restinga e com os animais que vivem nesse ambiente. Ainda se tratando da infância, sempre fui muito curiosa e observava os animais que habitavam nesse espaço como a coruja-buraqueira (*Speotyto Cunicularia*), Teú (*Tupinambis teguixin*), Caranguejos (*Ucides cordatus*), e Siris (*Ocypode quadrata*). Sinto-me ligada à restinga pois era como se fosse o quintal da minha casa, onde, na infância, brinquei e convivi. A restinga carrega grande importância ecológica e ao longo tempo presenciei a erosão costeira que fez com que perdesse a vegetação, ao longo dos anos. Percebi que algumas espécies de animais como a Coruja-buraqueira, Teú e principalmente os siris não apareciam mais com tanta frequência. Na cidade onde moro era comum encontrar essas Corujas construindo seus habitats para depositar seus ovos. No balneário onde morei e moro até hoje aconteceu uma grande expansão de urbanização e parte da restinga foi desmatada, reduzindo a biodiversidade e ameaçando a sobrevivência de várias espécies de animais que estavam ali. O excesso de turistas sem o devido conhecimento também é um fator negativo que não é bem gerenciado na nossa cidade. Muitos turistas perturbam de certa forma esse espaço desrespeitando a vegetação. Esses turistas, principalmente os que tem casa na praia, montam espaços para descanso próximo à restinga e constroem trilhas que levam até a praia sem regulamento ambiental, alguns deles desrespeitam as regulamentações ambientais e tratam esse ecossistema com irrelevância. Os acontecimentos com a restinga são questões ambientais que norteiam a minha vida, como citado anteriormente, foi onde cresci e encontrei o “quintal da minha casa”.

Por essa questão ter tanta influência em minha vida, decidi ingressar na área de estudo das ciências, para que ao longo da minha formação pudesse me capacitar de maneira que, em sala de aula eu estivesse apta a abordar essas questões ambientais, principalmente com conscientização e conservação. E hoje, como professora, essa é, de fato, minha preocupação principal. Mesmo que essa abordagem de conteúdo sobre a restinga seja direcionado aos 7º anos, tenho notado que existe uma janela de oportunidade e possibilidade para, em vários momentos distintos, abordar sobre esse mesmo assunto em outras turmas ou séries, e por se tratar de um ecossistema local é importante ressaltar para que os alunos do ensino fundamental já tenham conhecimento sobre os cuidados que devem tomar, sobre importância, no que afeta e como foi afetado ao longo dos anos. A vida escolar para alguns pode ser desafiadora e assim foi comigo. Fui diagnosticada com déficit de atenção e enfrentei muitos obstáculos na vida escolar e fora dela. Eu tinha um modo de concentração e aprendizagem que fazia com que muitos dos professores não pudessem ajudar e em diversos momentos até me atrapalhavam. Precisei de acompanhamento de psicólogos e psicopedagogos por conta desse distúrbio de aprendizagem. A minha maior dificuldade era compreender exercícios de matemática. Eu realmente não entendia os exercícios e eu não conseguia resolvê-los. Como eu não conseguia, levava esses exercícios para resolver com o psicopedagogo. Precisei de sala de reforço de matemática, mas os professores não tinham paciência para me ensinar, ficavam estressados por conta da minha falta de atenção. Por conta desses professores criei muita insegurança e sempre pensei que eu não fosse capaz de aprender. Ao decorrer dos anos consegui melhorar, porém com muita dificuldade e apenas com reforço na escola. Parei de fazer tratamento para déficit de atenção. Na escola tive dificuldades em aprender, não conseguia me concentrar com barulhos altos, ou com muita gente em volta. Foi assim do Ensino Fundamental 1 até meu Ensino Médio, mesmo com diversas dificuldades. Mas sempre me esforcei, sempre tirei notas boas, exceto em matemática, matéria essa que perdurou quase como uma inimiga. Depois veio a física, com ela também tive muita dificuldade. Minha primeira nota 0 foi em física, mas eu sempre dei um jeito de aprender nem que fosse um pouco para que eu tirasse notas boas. Por muitos momentos me achei insuficiente. Enquanto meus amigos compreendiam, eu não conseguia aprender nada de exatas. Esse distúrbio cresceu dentro do meu psicológico e pesou na minha autoestima. Foi então que a

depressão surgiu. Fiquei insegura com várias questões da minha vida. Eu não tinha amigos, pois em vários momentos me sentia insegura com relações com pessoas, em conversar, em tentar ser amiga de alguém. Meu comportamento era impulsivo. Eu estudava cedo e em vários momentos saía de sala de aula para ficar trancada no banheiro por conta da depressão que acabou entrando na minha vida e trazendo esses momentos de tristeza. Mas ao mesmo tempo, a escola sempre foi um ponto de refúgio diante das dificuldades. Eu amava estudar e minha dificuldade estava nas Ciências Exatas mesmo. Sempre amei ler e gostava de estudar outras matérias. A biologia era minha paixão mesmo parecendo complexo em alguns momentos, principalmente na área de genética. Desde o princípio da minha formação, as questões ambientais estavam presentes. Desde o Pré, os professores ensinavam sobre a importância da conscientização do desmatamento, reciclagem e redução de desperdício como a água, por exemplo. Lembro que as professoras do Ensino Fundamental 1 propuseram uma atividade em que os alunos plantaram árvores no pátio da escola. As professoras também explicaram sobre desperdício de água e mostraram formas de reduzir esse desperdício. Esses conteúdos estão na nossa grade curricular da escola até o ensino médio e também são cobrados em vestibulares. O que eu mais gostava eram os assuntos de preservação de biodiversidade. Eu tive professores no Ensino Fundamental 2 que faziam aulas de campo e o local onde estudei tinha uma mata atrás da escola e era significativamente próximo a praia. Então em vários momentos os professores de Geografia e Ciências nos levavam em aulas de campo sobre a restinga e também para explorar mata adentro, no intuito de reconhecer plantas e espécies de animais que habitavam o local e conhecer o ecossistema do lugar em que moramos. Eles levavam os alunos para passeios no Parque Rio da Onça, ressaltando a importância e preservação da Mata Atlântica. Na escola também tive contato com o livro *Matinho: Homem e Terra Reminiscências* (BIGARELLA,1991). Esse livro teve um peso importante como estudante, pois, o livro cita e contextualiza a história de Matinhos, suas manifestações culturais e as características de sua população. Sua importância foi reforçada nas aulas de Geografia, pois um dos professores fez um estudo sobre vegetação de Matinhos e meio ambiente, onde citava partes desse livro. Dessa maneira, acredito que é possível afirmar que as questões ambientais estão presentes em minha vida desde pequena. Eu me importava muito quando esse era o assunto abordado dentro de sala de aula, sendo esse um dos assuntos

no qual eu mais prestava atenção. Reconheço a riqueza da nossa cidade. É uma cidade litorânea, que tem muitas questões ambientais envolvidas e que precisam ser respeitadas e reconhecidas. Em 2019, ingressei no curso de Licenciatura em Ciências. Prestei vestibular para esse curso, embora minha preferência fosse por Ciências Biológicas. No entanto, como o curso de Ciências Biológicas era oferecido em outra cidade, optei por algo mais próximo, que foi Ciências. Fiquei um pouco hesitante em tentar a licenciatura, mesmo que sempre tenha pensado em ser professora, negava muito isso. Achava que não seria uma boa professora, principalmente por conta da minha timidez e também por ter medo de falar em público. Então, para mim, seria um desafio e pensava no meu futuro nessa profissão. No primeiro mês da faculdade, um edital para o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi aberto. Quando perguntei ao meu professor sobre isso, ele explicou que era uma oportunidade para começar a ganhar experiência sob a perspectiva de um professor, e que esse programa marcaria o início da minha jornada como docente. Consegui ser aprovada no programa de seleção, e fui designada para trabalhar no Colégio Estadual Paulo Freire, localizado no Balneário Praia de Leste em Pontal do Paraná. No início, estava preocupada com o que poderia acontecer, pois eu costumava sentir muita vergonha e tinha dificuldade para falar em público. Ficava com medo ao planejar nossas aulas para ministrar na sala de aula. Mas, apesar das dificuldades, surgiu uma esperança no que eu pensava que não seria para mim. Em vários momentos tive receio de aplicar atividades na sala de aula, mas eu tentava ser persistente nessa parte da timidez. Com o decorrer do tempo, percebi o meu jeito e fui me dedicando cada vez mais. A UFPR proporcionou várias oportunidades ao longo dos anos como estudante. Após o PIBID, tive a chance de trabalhar em um laboratório realizando extração de óleos de plantas da Floresta Atlântica no programa REBIFLORA (Rede de Bioprospecção e Inovação na Floresta Atlântica). Fiquei 2 anos nessa iniciação científica e trabalhar dentro de um laboratório era um grande desejo meu. Após o REBIFLORA, participei da iniciação científica em Educação e trabalho e, por último, atuei na residência pedagógica. A residência pedagógica é muito interessante, a professora Nahyr, que leciona Ciências, sempre me apoiou e aconselhou. Durante o curso de licenciatura, tive muitas oportunidades de conhecer pessoas que me ajudaram ao longo desse tempo, principalmente nas escolhas da profissão. Foi muito interessante esse diferencial de ensino que ocorre dentro da

licenciatura em ciências. Em vários momentos, tive dificuldade em ter autonomia para fazer certas escolhas, mas sei que foi bom para eu me encontrar dentro disso. E tudo isso foi importante para a construção da professora de ciências que sou hoje. Fui aprovada no PSS (Processo Seletivo Simplificado) do Estado do Paraná em 2022 e, no início de 2023, comecei a dar aula. Pretendo continuar nessa caminhada, pois a cada dia descubro algo novo e cada dia na sala de aula é uma experiência diferente e de aprendizado, junto com os alunos e colegas de trabalho.

Como professora de ciências, penso que carrego uma imensa responsabilidade para ensinar as ciências e seus conceitos. A ciência é curiosa para os alunos e para o professor. Tento levar para meus alunos entusiasmo e interesse pela matéria, já aconteceu com alunos meus de acharem os conteúdos de ciências cansativos, mas, como professora sempre busquei ajudar nessa compreensão com meus alunos. É necessário, como professora, adaptar ao ensino público, o ensino dentro da escola pública atualmente conta com várias plataformas que tendem a limitar o ensino para os alunos e o que o professor fizer dentro de sala de aula tem que ser marcado diariamente. O recomendado para nós professores é seguir essa linha de ensino ofertada pelo Estado, esses conteúdos serão cobrados em provas que a Secretaria do Estado de Educação de Educação do Estado do Paraná (SEED) aplica para alunos como a Prova Paraná. É desafiador dentro da sala de aula com mais de 40 alunos ensinar ciências, gosto da participação ativa dos alunos, tento compartilhar observações, autonomia e atividades práticas.

1.1 O PIBID

Iniciei o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em abril de 2019, um mês após ingressar na UFPR. Quando decidi participar do processo seletivo para o programa, vi a oportunidade de ter meu primeiro contato como professora, já que me sentia insegura em relação ao curso que estava fazendo. Ficava nervosa e envergonhada ao falar em público, e por isso, estava pensando em desistir do curso, pois me achava incapaz de estar na frente de vários alunos explicando algo para eles. Então, resolvi dar essa chance e passei pelo processo seletivo do programa. A escola em que fui designada para realizar o projeto foi o Colégio Estadual Professor Paulo Freire, localizado em Pontal do Paraná, no balneário de Praia de Leste. O professor encarregado de me instruir foi Alexandre

Stella, que sempre foi muito prestativo. O projeto envolvia a docência compartilhada em um dia específico da semana, ou seja, eu tinha colegas que participaram comigo: Beatriz, da mesma turma que eu em 2019, e Estephany, de 2018, que já estava em seu segundo ano de PIBID. Todas as segundas-feiras íamos até o colégio para o projeto. O professor Alexandro, a quem chamávamos de Alex, solicitava que realizássemos aulas de forma mais diferenciada e problematizadora dentro do ensino de ciências. Tínhamos reuniões com os professores coordenadores a cada 15 dias para estruturar melhor nossas aulas e a comunicação com o professor que nos instruía. Foi muito importante esse tempo de PIBID, pois aprendi várias formas de dar aula e minha insegurança aos poucos foi desaparecendo. Aprendi a controlar meus medos e inseguranças, bem como a me comunicar melhor, percebendo que estava seguindo o caminho certo.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

O Estágio Supervisionado é de extrema importância para quem deseja trabalhar em ambiente escolar, pois vislumbra vivências na escola, assim como conhecer e compreender a equipe pedagógica e o corpo docente desse ambiente. Acompanhar o olhar de cada professor com as turmas e o ambiente de trabalho, com isso, juntamente com o estagiário, o professor titular passa a sua visão de vivência profissional para o estagiário e o estagiário aprende com vivências e olhar do professor. O estagiário também tem sua autonomia com um olhar crítico levando consigo aprendizado durante os períodos de estágio.

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2014 (p. 116,117) do Curso de Licenciatura em Ciências são os objetivos do estágio.

- I. Proporcionar a vivência, análise, planejamento e execução de atividades inerentes aos processos pedagógicos e administrativos desenvolvidos em escolas de educação básica e em outros espaços formativos, em diálogo com os demais espaços curriculares do Curso.
- II. Considerar a pesquisa-ação como suleadora, pois a atividade docente inclui procedimentos de pesquisa e de intervenção, problematização, análise, reflexão e busca de alternativas para os problemas;
- III. Considerar criticamente os aspectos científicos, éticos, sociais, econômicos e políticos, que envolvem a prática docente e a gestão escolar;
- IV. Oferecer ao licenciando a vivência e a busca de soluções para situações problema no contexto profissional;
- V. Oportunizar que a teoria ilumine a prática e a prática ressignifique a teoria, em contexto histórico e em condições objetivas de realização;
- VI. Favorecer a integração da UFPR – Setor Litoral ao contexto social no qual ela se insere.
- VII. Propiciar aos estudantes um contato com ambientes de trabalho do profissional da educação, habilitando-os como professores de Ciências;
- VIII. Despertar nos estudantes a percepção/entendimento da sala de aula como espaço educativo em que ensino, pesquisa e extensão não podem ocorrer de maneira dissociada;
- IX. Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos;
- X. Contribuir com o processo de avaliação permanente do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências.

A escola a qual escolhi para atuar como estagiária durante os quatro estágios supervisionados obrigatórios, foi o Colégio Estadual Mustafá Salomão, localizado na Av. Paranaguá, sn, Balneário Currais na cidade de Matinhos-Paraná. A escola foi fundada em 16 de Fevereiro de 2000 e até o ano 2013 o colégio atende turmas do 6º ao 9º ano. Em 2014 o colégio passou a portar turmas de ensino médio apenas no período noturno. Escolhi este colégio pois foi onde estudei durante o ensino fundamental, conheço muitos professores que atuam no corpo docente e queria saber o olhar deles. Como alunos não sabemos como é essa visão de um professor e essa vivência era algo interessava quando era aluna. Outro motivo, é que o colégio é próximo a minha casa, assim, consigo arrumar meus horários com meus compromissos para a realização do estágio.

Meu primeiro contato com o estágio foi no dia 22/08/2019 no Colégio Estadual Mustafá Salomão, meu orientador na universidade era o Prof.Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert. Tive a oportunidade de iniciar o estágio com a minha antiga professora de ciências Andrea Kolicheski Lages, no período da manhã em 2019. No estágio supervisionado I, apenas exercia a observação da sala de aula, escola, comportamentos, métodos avaliativos e atividades dentro da sala de aula.

A professora Andrea era professora dos sextos anos e professora de uma turma PAE 6 e 7 anos. Essa turma PAE fazia parte de um Programa de Aceleração de Estudos ao qual seu objetivo segundo a Secretaria de Educação (PARANÁ, 2015, p. 7) é:

As ações do Programa de Aceleração de Estudos consistem na reorganização da Proposta Pedagógica e do trabalho docente tendo em vista a organização de turmas específicas de alunos em situação de distorção idade/ano, respeitando os anos de matrícula desses estudantes, conforme Parecer CEE/PR n.º 19/2015, visando aperfeiçoar o processo de utilização de recursos e materiais pedagógicos existentes na escola, assim como diversificar os encaminhamentos metodológicos realizados pelos professores dessas turmas.

O público alvo é composto por alunos com defasagem de idade e ano, com isso, a proposta tem como objetivo a correção da distorção dessa idade/ano para os alunos que estão cursando o ensino fundamental. Essa turma PAE era uma sala pequena e contava com poucos alunos comparado a turmas tradicionais, nessa turma PAE eram aproximadamente 18 alunos.

No primeiro estágio é natural o estagiário ter uma observação ampla sobretudo, durante o primeiro estágio compartilhei junto com o colega de turma Matheus Grouchoskei. Ele também morava próximo ao colégio e estudou um tempo no Mustafá. Ou seja, compartilhamos vários momentos juntos no estágio. Observamos a escola, sala dos professores, comportamento dos alunos, trabalhos que a professora passava e etc.

Havia muitos alunos com distúrbios de aprendizagem na escola ao qual a professora tinha que sempre buscar métodos para que esses alunos se sentissem acolhidos. Também havia muitos alunos com alguns desafios familiares. Perguntei para a professora qual era o posicionamento dela quanto aos relatos dos, alunos que chegavam machucados em aula ou nem prestavam atenção durante a aula por algo que aconteceu dentro de casa. A professora respondeu que passava para a pedagogia esses relatos, minuciosamente e silenciosamente para que não houvesse nenhum murmúrio na escola ou com os colegas, e a pedagogia visualizava como resolver. Durante esse tempo de estágio e por ser meu primeiro estágio lembro-me que me assustei muito com vários relatos e várias vezes que presenciei alunos com crises de ansiedade e pânico.

Figuras 1 e 2: Fotos do colégio estadual Mustafá Salomão



Fonte: Google Maps, 2023.



Fonte: Google Maps,2024.

2.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO 1

O Estágio Supervisionado 1 me fez refletir sobre o que realmente estava fazendo e se era isso que eu queria. Ainda não tinha certeza se queria trabalhar em uma escola, lecionar, ser professora. Precisei refletir muito durante os estágios, mas aprendi que ser professor também é acolher, para além de lecionar. Devido ao meu déficit de atenção, em vários momentos me senti insegura em relação às matérias e pensei que não conseguiria aprender o suficiente para ensinar em sala de aula. Essa insegurança esteve comigo em vários momentos. Fiquei insegura quando vários professores disseram que eu teria que ter “pulso firme”, e isso é algo que dificilmente consigo ser.

3 REBIFLORA (Rede de Bioprospecção e Inovação na Floresta Atlântica)

Iniciei essa iniciação científica primeiramente como voluntária, depois de alguns meses consegui como bolsista. O professor mediador do projeto era o Professor Dr. Luiz Everson da Silva, que também me mediu no PIBID. A Rebiflora

tem como objetivo fortalecer a competência científica e formar recursos humanos na região, visando o uso sustentável da biodiversidade vegetal, por meio de pesquisas em química de produtos naturais e estudos botânicos de bioprospecção e identificação das espécies nativas da Floresta Atlântica. Particpei dessa iniciação científica por cerca de um ano e meio e as experiências que obtive foram muito enriquecedoras, pois era fascinante trabalhar e conhecer essas plantas. Foi interessante aprender mais sobre o uso cultural das plantas, já que no projeto pesquisamos muito sobre sua origem e reconhecimento cultural. Por um tempo, trabalhei no laboratório e fui ajudada pela mestranda Camila, assim como pelos meus colegas de curso Cleiton e Carmindo, da Licenciatura em Ciências 2018. Também trabalhei em colaboração com a minha colega de turma Gabriele. Infelizmente, minha permanência no laboratório foi breve, pois logo veio a Pandemia de Covid-19. No entanto, o tempo que passei trabalhando na extração de óleo das plantas foi muito interessante, pois sempre tive vontade de trabalhar em um laboratório. E também, com as experiências no laboratório, pude compartilhar o que aprendi com uma turma no IFPR, juntamente com meus colegas do projeto. Durante esse período, adquiri muitos conhecimentos importantes que levei comigo ao longo da minha jornada como professora. No entanto, logo veio a quarentena devido à pandemia de covid-19, e tive que realizar meu trabalho remotamente, realizando várias pesquisas sobre as plantas da mata atlântica.

Figuras 3 e 4: Extração de Óleo Essencial de *E. paniculata*, feita no laboratório de Ciências da UFPR Setor Litoral no dia: 02/03/2020.



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Durante o estágio supervisionado II, fui orientada pelo Prof. Dr. Valentim da Silva. Nesse estágio, foi solicitado que eu continuasse as observações tanto dentro de sala de aula quanto na estrutura da escola. Iniciei o estágio supervisionado II no dia 14/03/2022, o que demorou bastante devido à pandemia de COVID-19. Com isso, todas as aulas foram suspensas, inclusive as da faculdade, e as atividades passaram a ser remotas. Tive a oportunidade de realizar o estágio de forma remota, mas preferi ter a esperança de um estágio presencial novamente, o que felizmente aconteceu no começo de 2022. Mesmo com a pandemia, foi possível realizar o estágio presencial, seguindo todos os cuidados sanitários, como o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento. Realizei esse estágio no mesmo colégio que o primeiro, Colégio Estadual Mustafá Salomão, mas agora com uma professora diferente. Optei por mudar de professor de estágio para ter uma experiência diferente. Como seria na mesma escola em que realizei o primeiro estágio, quis vivenciar essa experiência com uma professora diferente, com a qual nunca tive aula.

Durante esse estágio frequentei as turmas de 8º e 9º anos, na primeira turma 8 ano C. No início, a professora estava lecionando temas sobre sais minerais e transporte de oxigênio. A professora explicava bastante em sala de aula e gostei do modo que ela fazia isso, pois achei de fácil entendimento visto que os alunos eram


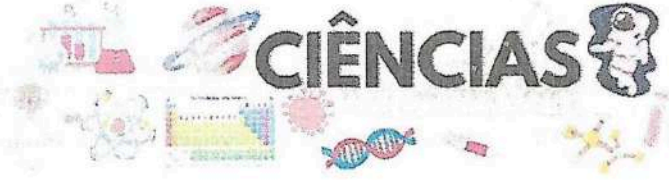
bem agitados. Logo depois de cada explicação a professora passava um exercício sobre o que explicou. Nos nonos anos a professora estava começando a explicar sobre Isótopos, isóbaros, isótonos, prótons e nêutrons. Como essa parte de ciências tem a parte de exatas, muitos alunos ficavam preocupados em ter que fazer contas pois ainda não tinham essa, experiências de exatas na matéria de ciências. Eles esperavam ter só em física durante o ensino médio e eu mesma não lembrava mais como eram feitos estes exercícios. Então sabendo que um dia precisaria fiz essas atividades junto com os alunos. Lembro-me que refleti sobre essa parte ser muito importante no estágio pois no decorrer dos anos esquecemos de várias coisas que estudamos e durante o estágio exercitei muito essas lembranças realizando diversas atividades com os alunos. Todas as vezes que a professora passava alguma atividade eu realizava juntamente e o que eu não sabia naquele momento eu perguntava para ela ou levava para casa para realizar e pesquisar depois.

Durante o estágio II, eu ainda atuava como professora e observava bastante. Às vezes, eu monitorava a turma quando a professora solicitava ou ajudava em algumas atividades. Cada turma tinha aproximadamente 20 alunos. A professora passava a matéria por slides e explicava enquanto isso. As turmas também tinham um método de autoavaliação, onde a professora distribuía uma folha com o número de encontros que teriam durante o trimestre e os critérios para avaliação, que incluíam compromisso com a realização de atividades, participação, e cumprimento de prazos.

- Autonomia: avaliado com base na pesquisa do conteúdo, utilização de materiais extras (livros, dicionários, sites), coerência e sinceridade na avaliação.
- Domínio: a avaliação considerava se o aluno tinha domínio do conteúdo, aplicação do conhecimento e conceitos nas atividades propostas.
- O relacionamento era avaliado com base na interação com os colegas, envolvimento durante o desenvolvimento de atividades, colaboração, interação com experiências e opiniões, e respeito às opiniões dos colegas.

Essa autoavaliação valia 2,0 pontos e ao final de cada aula os alunos colocavam suas notas com o auxílio da professora, porém, a professora não queria falar sua opinião sobre os comportamentos justamente por ser uma autoavaliação. Mas quando alguns alunos tentavam “burlar” essa autoavaliação ela fazia uma reflexão com esse aluno se realmente era aquela nota que valia.

Figuras 5 e 6: folha de autoavaliação da professora para os 8º e 9º anos

CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O/A ESTUDANTE:

COMPROMISSO	<ul style="list-style-type: none"> • realizou as leituras e atividades solicitadas; • assistiu as videoaulas propostas; • fez /apontamentos/cópia/esquemas do conteúdo; • participou de atividades antes, durante e depois da aula; • fez perguntas sobre o conteúdo durante a aula; • respeitou compromissos assumidos e cumpriu prazos;
AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • pesquisou sobre o conteúdo; • desenvolveu as atividades durante a aula de forma participativa e com autonomia; • utilizou materiais extras (dicionário, livros, sites, etc)? • foi coerente e sincera/honesto/a ao analisar os critérios de autoavaliação?
DOMÍNIO	<ul style="list-style-type: none"> • demonstrou domínio sobre o conteúdo; • apresentou relatos com suas considerações; • foi capaz de aplicar esses conhecimentos/conceitos/conteúdos durante as atividades propostas?
RELACIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • interagiu com os outros estudantes durante a aula; • envolveu-se com colegas no desenvolvimento das atividades durante a aula; • colaborou com os colegas; • interagiu para desenvolver o relato da experiência durante a aula; • deu sua opinião e respeitou a opinião dos outros?

Fonte: Adaptado de SILVEIRA JUNIOR (2020).

ACOMPANHAMENTO DE NOTAS – 1º TRIMESTRE

ANOTE SUAS NOTAS

AUTOAVALIAÇÃO = 4,0			ATIVIDADES = 6,0		
AUTO 1 V: 2,0	AUTO 2 V: 2,0	REC 1 V: 4,0	ATVS 1 V: 3,0	ATVS 2 V: 3,0	REC 2 V: 6,0
SOMA		OU	SOMA		OU
1º CICLO ATÉ 30/03	2º CICLO ATÉ 20/05	2º CICLO ATÉ 20/05	1º CICLO ATÉ 31/03	2º CICLO ATÉ 20/05	2º CICLO ATÉ 20/05
PARCIAL 1=			PARCIAL 2=		
PARCIAL 1 + PARCIAL 2= MÉDIA FINAL					

Col. Est. SERTÃOZINHO – CIÊNCIAS - AUTOAVALIAÇÃO – 1º TRIM-2º ciclo - V: 2,0: _____

NOME: _____ Nº _____ TURMA: _____

Orientações: Leia com atenção os critérios de autoavaliação. Analise suas ações no decorrer das aulas e, seja coerente e honesto(a). Utilize apenas caneta de tinta preta ou azul. Faça ao final de cada aula.

AULAS	DATAS	Autonomia	Domínio	Compromisso	Relacionamento	soma	MÉDIA
		1 +	2 +	3 +	4	= (soma 4 notas)	(÷ 4) =
1ª AULA							
2ª AULA							
3ª AULA							
4ª AULA							
5ª AULA							
6ª AULA							
7ª AULA							
8ª AULA							
9ª AULA							
10ª AULA							
11ª AULA							
12ª AULA							
13ª AULA							
14ª AULA							
15ª AULA							
16ª AULA							
17ª AULA							
18ª AULA							
19ª AULA							
20ª AULA							
21ª AULA							
22ª AULA							
23ª AULA							
24ª AULA							
25ª AULA							
26ª AULA							
27ª AULA							
28ª AULA							
29ª AULA							
30ª AULA							
(soma a média de cada dia e divide pela quantidade de aulas que participou)						MÉDIA FINAL	

Fonte: material professora.

4.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO II

O estágio dois foi importante para visualizar novamente o que acontece dentro da escola e como os alunos estão. Foi relevante observar o modo de ensinar e avaliar de outro professor com os alunos. Ao mesmo tempo, foi desafiador constatar que vários alunos estavam sofrendo com crises de ansiedade e depressão após a pandemia, o que resultava em várias ocorrências. Era perceptível a dificuldade dos alunos em prestar atenção nas aulas, já que nos últimos dois anos eles haviam aprendido as matérias de forma remota, online e dentro de casa. Retornar para uma sala de aula e ter novamente esse estilo de vida exigia mudanças para a mente desses adolescentes. O atraso na aprendizagem e principalmente na leitura, muitos não leram ou não gostavam de ler e nem os pais instiga a leitura, principalmente alunos do sexto anos que saíram do fundamental 1 sem esse processo de aprendizado a leitura. Ou seja, esses alunos não aprenderam a ler e houve esse atraso, fez com que muitos professores de diferentes matérias fizessem o papel de alfabetizar esses alunos, pois muitos deles não tinham contato com leitura desde o começo da pandemia de COVID-19. O choque de realidade também acontecia pelo uso das máscaras e cuidado total, com uso de álcool em gel e distanciamento, o dia a dia na escola era diferente do que já haviam presenciado. Muitos alunos também se irritavam com o uso diário da máscara pois era difícil usar por 5 horas seguidas dentro de sala de aula, mas, tudo isso era necessário para a saúde deles, dos familiares e dos professores.

5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

O estágio supervisionado III, foi realizado no Colégio Estadual Salomão com a professora Andrea Kolicheski Lages em 2023, esse estágio realizei juntamente com minhas colegas de turma Jéssica e Madelaine. Com base do PPC de Licenciatura em Ciências o estágio supervisionado III objetiva planejamento e aplicação de atividades de ensino, visando:

1. Ensino Investigativo

2. Metodologia de ensino por competências
3. Os três momentos pedagógicos
4. Ciclo Investigativo

Também é dever do estagiário: elaborar observações do campo de estágio, analisar contexto e planejamento de atividades para o ensino de ciências, conhecer diferentes metodologias para escolher melhor ferramentas metodológicas.

Iniciei o estágio com duas semanas de atraso, escolhi novamente o Colégio Estadual Mustafá Salomão para estagiar, e novamente com a professora Andrea Kolicheski Lages que com a mesma professora fiz o meu primeiro estágio. Compartilhei o mesmo local de estágio e a mesma professora com outras duas colegas, Madeleine e Jéssica. No começo apenas observamos o colégio e as aulas da professora assim como a escola e o funcionamento assim como o dos pedagogos. Sempre fui e fomos bem recebidas pela própria professora principalmente e pelos outros professores e pedagogos, nos chamavam para ficar na sala dos professores e disponibilizam materiais caso fosse necessário. Depois de um período de observação na escola e em salas de aula partimos para proposta de aula que seria realizada para o 8 ano, como eu e minhas colegas fizemos estágio no período vespertino, então, nós estávamos em sala de aula com os 8 anos.

No oitavo ano do ensino fundamental 2 precisamente durante o primeiro trimestre até metade do segundo trimestre são estudados Sistemas do corpo, o corpo humano e etc. Então, teria que ser algo relacionado a Sistemas e escolhemos Sistema Respiratório, porém, minhas colegas de estágio tinham módulos diferentes do meu no curso - já que estamos em períodos diferentes. Elas tinham que abordar um tema com a proposta “água, clima, tempo” em uma aula para o módulo. Ou seja, queríamos começar o processo de plano de aula dentro do Sistema respiratório com abordagem do tema água dentro disso. No começo foi muito difícil pois além de ter que abordar outro tema dentro do Sistema Respiratório, também teríamos que colocar os três momentos pedagógicos em nossa aula.

A proposta dos 3 momentos pedagógicos (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002), tende a explorar o ensino de ciências desafio e motivação para pensar e fazer o ensino de ciências sob uma perspectiva freiriana de consciência crítica do mundo por meio das ciências. A proposta didática dos Três Momentos Pedagógicos (3 MPs) – Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento – é atualmente incorporada em

diversas propostas de ensino, desde a elaboração de materiais didáticos até como organizadores/estruturadores de desenhos curriculares (MUENCHEN; DELIZOICOV, 2014). Segundo Muenchen e Delizoicov (2014), os 3 MPs estão assim estruturados:

Problematização Inicial: apresentam-se questões ou situações reais que os alunos conhecem e presenciam e que estão envolvidas nos temas. Nesse momento pedagógico, os alunos são desafiados a expor o que pensam sobre as situações, a fim de que o professor possa ir conhecendo o que eles pensam.

Organização do Conhecimento: momento em que, sob a orientação do professor, os conhecimentos [...] [científicos] necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial são estudados.

Aplicação do Conhecimento: momento que se destina a abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento.

De acordo com as reuniões na escola para pesquisar o tema que abordamos dentro de sala de aula. No começo foi difícil executar uma pergunta problematizadora e abordar o tema sobre água. Fizemos a aula porém na outra semana que tivemos a orientação de estágio recebemos dicas do professor Vitor, percebemos que nossas aulas não estavam de acordo com os três momentos pedagógicos, pois houve essa dificuldade para elaborar os 3MPs. Na aplicação do conhecimento sinto que para nós foi a parte desafiadora, pois até então pensamos em finalizar apenas com a atividade mas estaria totalmente contra com o que pede nos 3MP. Nas orientações de estágio o professor Vitor e a turma colaborou com ideias, coletivamente surgiu a ideia de mostrar para os alunos uma imagem de uma casa “suja” que está em um local precário e uma casa “limpa”, em boas condições. Também surgiu um outro questionamento sobre as casas que são de “veraneios”, dos moradores de outra cidade que vem para Matinhos apenas no final de ano e deixam suas casas fechadas e sem limpar o ano todo, concluímos que uma casa não arejada e sem limpeza pode ocasionar doenças.

Figuras 7 e 8: Alunos do 8 ano B apresentando apresentando o Pulmão Artificial.



Fonte: autoria própria

5.1 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO III

Os estágios de fato são importantes para o crescimento acadêmico e profissional. O estágio III proporcionou diversos conhecimentos, pois para abordar a aula era necessário respeitar o que o PPC do curso pede, os 3MP foram de extrema importância principalmente como uma aula investigativa de ciências deve ser feita.

Ao mesmo tempo que temos que instigar o aluno, o acadêmico também é instigado a observar, experimentar e explorar esses novos conhecimentos.

Eu mudaria o olhar crítico que obtive ao planejamento das aulas, eu imaginava ser desafiador colocar em prática os 3MPS por conta da estrutura desse processo, ao ter que problematizar e tornar o aluno e a aula de ciências investigativa, o que de fato é o correto, foi o que eu aprendi durante o estágio e principalmente na abordagem final ao colocar o nosso cotidiano em volta de uma aula para que assim o aluno entenda que aquela matéria e o que ele aprende em sala de aula pode levar para a vida e para seu dia a dia.

Vivenciar a escola real é desafiador, há professores desencorajando você da profissão mas também há professores que amam o que faz e penso que em toda profissão é assim, reconheço que trabalhar na educação não é fácil, pois já estou nesse ramo, mas estudar, entender, passar o ensino de ciências para o aluno e ver que ele entendeu sobre aquilo, conseguiu principalmente debater e participar das aulas é gratificante e durante as aulas ministradas no Mustafá Salomão.

6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O estágio IV foi realizado no Colégio Estadual Mustafá Salomão com a professora Andrea Kolicheski Lages, começando em uma data específica. Esse estágio não exigiu minha presença na sala de aula ou a ministração de aulas, mas sim a realização de atividades relacionadas à monografia, tanto com o professor em sala de aula quanto na biblioteca da escola ou em outro espaço disponível. A maior parte da monografia foi escrita na biblioteca da escola, assim como em casa ou na biblioteca da universidade.

A primeira atividade proposta nesse estágio foi uma conversa com a professora sobre seus métodos avaliativos e de recuperação. A professora explicou que utiliza provas tradicionais, com perguntas abertas ou fechadas, para avaliar os alunos a cada trimestre. Além disso, ela avalia o caderno e a participação do aluno em sala de aula, bem como as atividades que ela propõe. A cada trimestre, ela também propõe seminários e a confecção de cartazes. No segundo trimestre, ela propôs a atividade de criação de um "fanzine", que é uma pequena revista ou quadrinhos feitos pelos próprios alunos usando sua criatividade. Os alunos criaram o

fanzine com o tema proposto pela professora e o melhor fanzine ganhava um prêmio escolhido pela turma, que poderia ser material escolar ou chocolate. Durante essas avaliações, a professora ressaltou a importância de considerar a realidade de vida dos alunos. A Secretaria de Estado de Educação do Paraná - SEED determina que os professores passem atividades do "Quizziz" para os alunos. O Quizziz é uma plataforma digital adotada pela SEED que contém questões sobre diversos temas e disciplinas. A SEED planeja uma programação para as escolas do estado do Paraná para que os alunos participem e o professor da disciplina precisa lançar essas atividades para os alunos. No entanto, muitos alunos são de baixa renda e não têm acesso a computadores ou celulares para realizar essas atividades, e algumas escolas exigem o uso obrigatório dessa plataforma. Posto isso, a professora busca não usar essa plataforma digital por não oportunizar a maioria dos alunos. Durante o segundo trimestre a professora também avaliou os alunos por confecção de cartazes sobre IST'S e Métodos Contraceptivos, esses cartazes depois de apresentados foram expostos fora da sala de aula para que ficasse visível para a escola todo, o objetivo deste trabalho foi para conscientização.

Cada um desses trabalhos tem um método avaliativo e de recuperação, para cartazes os métodos de avaliação são os formatos das escritas, se o tema está coerente com o assunto abordado, se há figuras como: desenhos ou recortes e na apresentação desses cartazes a professora avalia a explicação do aluno acerca do tema e o critério da recuperação dos cartazes é estender o prazo da entrega.

Nas saídas de campo o critério de avaliação é a participação, comportamento durante a saída em relação aos combinados, coleta de amostras dentro da saída de campo quando há uma coleta. Após a execução dessa aula, a professora monta um questionário para os alunos sobre interesses, dúvidas e qual foi o desenvolvimento dessa saída ou uma avaliação dialogada sobre a aula de campo. Avaliações escritas são avaliadas acertos e coerência a resposta, na recuperação é feita uma nova aplicação da avaliação. Em fanzines a professora avalia capa, letra, assunto, coerência, dobradura e colagem e o critério de recuperação é fazer em casa e terminar no prazo. Caderno o critério de avaliação são as realizações de todas atividades e a recuperação é fazer todas essas atividades que foram propostas e que o aluno não realizou, a professora cede mais um prazo.

O método avaliativo da professora é tradicional, porém visa a pensar na realidade do aluno e nota-se que ela faz avaliações diferentes também para que os alunos interajam com outras formas de realizar atividades.

6.1 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO IV

Por ser o último estágio, não foi necessário realizá-lo dentro da sala de aula, ou até mesmo elaborar um plano de aula para os alunos. O estágio IV requer um foco maior na elaboração da monografia, ou seja, eu a realizei na biblioteca da escola e algumas vezes na sala dos professores. Durante a elaboração da monografia, foi muito interessante relembrar os estágios anteriores, as mudanças no ambiente escolar, os professores e colegas que conheci ao longo do caminho. Também foi gratificante relembrar a caminhada na UFPR Litoral. Cada oportunidade que tive na universidade foi extremamente importante na minha formação como professora.

7. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Iniciei o programa de residência pedagógica em dezembro de 2022 com o Professor Dr. Christiano Nogueira como orientador do projeto. A escola onde participei foi o Colégio Cívico Militar Abigail dos Santos Correia, localizado no Balneário Riviera, na cidade de Matinhos. Foi a minha primeira experiência em uma escola Cívico Militar e achei muito diferente do que estava acostumada. Existe um padrão e regras a serem seguidas tanto pelos alunos quanto pelos professores. A professora que supervisiona é a Nahyr Carneiro, ela me explicou sobre como era trabalhar em uma escola cívico militar e quais regras seriam seguidas para iniciar as aulas, como a formatura deles que todos esperam em fila e cantam o hino nacional, a apresentação para os professores, os chefes e monitores de turma. No mesmo colégio alguns colegas do curso participaram comigo, que foi a Leda, Patricia e a Chrissia. Durante o tempo que passei na residência pedagógica a professora Nahyr me ajudou muito, eu já tinha participado do PIBID que é muito parecido com o PRP, porém, agora realmente eu já me sentia segura em lecionar. A Nahyr pediu para que os bolsistas lecionassem algumas aulas por trimestre. Neste processo, uma das experiências foi a condução por alguns residentes dos alunos dos 7º anos para um estudo de células dentro do laboratório da UFPR Litoral, nesse estudo sobre células investigaram por meio de microscópios e lupas células diferentes tipos de tecidos.

Para muitos alunos aconteceu o primeiro contato com pesquisas dentro de um laboratório e com equipamentos. Outra experiência se deu em uma aula de campo compartilhada com outra professora no Parque Estadual Rio da Onça que fica próximo a escola, ali os estudantes participaram de uma palestra alusiva ao Parque, sua história, espécies que habitam o parque e a possível extinção, e seu reflorestamento e cuidado. Nesta atividade os estudantes produziram cartazes apresentando a saída de campo e enriquecendo as informações aprendidas. Durante o semestre a professora titular prepara os estudantes dando autonomia para que pensem nos temas abordados e se preparem em coletivos de até quatro estudantes para apresentar um trabalho com explicação, cartazes, uma curiosidade, um experimento ou uma demonstração para apresentar na Feira de Ciências do trimestre. Nós, bolsistas do projeto, cooperamos na organização de votação popular, os professores, alunos e demais funcionários da escola visitam a mini feira e votaram no trabalho de sua preferência. Nessa mini feira de ciências as três apresentações mais votadas receberam medalhas e troféus.

A experiência do PRP foi enriquecedora, foi como se eu encerrasse o último período da Licenciatura em Ciências com chave de ouro, sou grata à professora Nahyr por ter apresentado um leque de possibilidades para nós bolsistas, pois quando eu tinha certas dificuldades, ela ajudava e aconselhava. Além dos momentos com os colegas de turma e alunos da escola que foram gratificantes.

Figura 9: Aula de campo realizado no Parque Estadual Rio Da Onça, Matinhos-PR, alunos do Colégio Estadual Cívico Militar Abigail dos Santos Correia.



Fonte: autoria própria

Figuras 10, 11 e 12: Aula de Ciências realizada no laboratório da UFPR Litoral



Fonte: autoria própria



Fonte: autoria própria



Fonte: autoria própria

Figuras 13: Aula sobre misturas homogêneas, heterogêneas e colóides.



Fonte: autoria própria

Figuras 14: Ida ao 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Curitiba, na UFPR Setor Politécnico.



Fonte: autoria própria

Figuras 15: Show de Talentos no Colégio Estadual Cívico Militar Abigail dos Santos Correia.



Fonte: autoria própria

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sou grata por todo aprendizado obtido durante os estágios, agradeço a equipe do Colégio Estadual Mustafá Salomão mas principalmente a professora Andrea, Roberta Alvim , o vice-diretor Fábio Sanches, a professora de Inglês e Português Isabel e a bibliotecária Nelva, por sempre estarem motivando a ser melhor e não desistir dessa caminhada como professora. Foi muito interessante realizar os quatro estágios no mesmo colégio, como sou ex aluna, era muito nostálgico estar conversando com seus antigos professores mas como estagiária.

Aprendi durante os estágios que não é uma profissão fácil, mas que demanda muita atenção, prática, leitura, paciência mas principalmente amor. Digo amor, pois quando era aluna eu ouvi muito aquela frase clichê que muitos professores citam “façam o que quiser, o importante é que no final do mês o dinheiro vai estar na minha conta” e eu lembrava muito disso enquanto realizava meus estágios e na realização dos relatórios. E quando eu era aluna já não concordava com a frase, já que os melhores professores que eu tive foram os que era realmente visível que amavam o que estavam fazendo e que realmente entregavam aulas de qualidade e reconhecia caso algum aluno tivesse dificuldade, até porque eu era essa aluna com dificuldade. Aprendi que não sou melhor que ninguém, não sou superior aos meus colegas e também não sou superior a qualquer aluno. Levo comigo a ideia de que estarei na escola para lecionar ciências, mas também para conhecer o próximo. Durante esses anos de estágio, em vários momentos, não fiquei na sala dos professores durante os intervalos, mas conversei com muitos alunos e, nesses momentos, conheci um pouco da história de vários deles. É extremamente importante, na formação como professor, ser uma pessoa "humana" e levar essa humanidade consigo. Tive muito aprendizado durante essa jornada para me tornar professora, mas o maior deles, maior do que toda a matéria de ciências, é pensar no próximo. Cada aluno tem uma história, um estilo de vida, desejos e sonhos, e muitos desses sonhos dependem da jornada na escola. Para um aluno, será importante o professor estar ali para ajudá-lo, aconselhá-lo e ensiná-lo.

REFERÊNCIAS

BIGARELLA, J. J. **Matinho: Homem e Terra - Reminiscências**. 2. ed. Matinhos, PR: Prefeitura Municipal de Matinhos; Fundação João José Bigarella para Estudos e Conservação da Natureza, 1999. 212 p

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro "Física". **Ciência & Educação** (bauru), 20(3), 617–638. 2014. <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000300007>

PARANÁ. **Programa de aceleração de estudos: Orientações pedagógicas**. SEED. 2015.

UFPR. **Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em Ciências**. Universidade Federal do Paraná: Campus litoral. Matinhos, 2014.